

Parceria com empresas incentiva novas pesquisas

Virgínia Silveira

Mais de 50 laboratórios bem equipados e trabalhando em tempo real com a fronteira do conhecimento dinamizam as aulas práticas dos quase 2,4 mil alunos do ITA. Segundo a instituição, cada disciplina dada em sala de aula, possui um laboratório associado ao seu conteúdo. Para manter sua estrutura de equipamentos atualizada, a escola conta com a ajuda de empresas parceiras, que hoje giram em torno de 15 a 20.

O Laboratório de Automação da Montagem Estrutural de Aeronaves (LAME) é um dos exemplos mais recentes dessa parceria. Alunos e professores do ITA participam do projeto de desenvolvimento e testes de um sistema de montagem robotizada da fuselagem dos aviões da Embraer. "Fizemos uma espécie de projeto e prova de conceito da linha de fabricação que funcionará na empresa", explica o coordenador do Centro de Competência em Manufatura (CCM), da Divisão de Engenharia Mecânica do ITA, professor Jefferson de Oliveira Gomes.

O atendimento às demandas das empresas no CCM, segundo Gomes, é feito hoje por quatro professores do ITA e por 53 alunos, sendo que metade deles vêm da área de pós-graduação da escola. Além da Embraer, o CCM também faz projetos de manufatura digital para a Petrobras, Villares Metals, ThyssenKrupp, entre outras empresas.

"Por ser menor, a estrutura do ITA permite maior conexão entre as diversas áreas que trabalham em um projeto". Nos laboratórios do Ita, de acordo com Gomes, existem hoje oito patentes em andamento. Desde 2004, quando foi inaugurado, mais de 85 fábricas já foram atendidas pelo CCM. Dos R\$ 30 milhões já investidos no laboratório, R\$ 20 milhões vieram da iniciativa privada.

Formado em engenharia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Anderson Borille é um dos estudantes de pós-graduação que trabalham no CCM do ITA. Aluno de doutorado, Borille também atuou como pesquisador no Instituto Fraunhofer na Alemanha, maior instituição de pesquisa da Europa. A Embraer, segundo o estudante, tem interesse no seu projeto, que é uma alternativa para substituir os processos convencionais de fabricação de componentes plásticos usados no interior de aeronaves.

"No ITA temos um ambiente bom para pesquisas, pois existe uma grande interação com a indústria, o que dá uma noção real do que o mercado demanda". O trabalho, segundo Borille, é motivador, pois os alunos fazem pesquisas que serão utilizadas de fato na produção.

Valor Econômico, São Paulo, 18 nov. 2009, Eu & Investimentos, p. D10.